



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

Disciplina: População e espaços ambientais – SER 457

Docentes Responsáveis: Dra. Silvana Amaral e Dr. Antônio Miguel Vieira Monteiro.

Discente: Karina Tatit von Schaaffhausen Vitale

Projeto do Trabalho Final: Estimativa da população flutuante em municípios turísticos da Serra da Mantiqueira

Introdução

A UGRHI-1, Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Serra da Mantiqueira, é formada pelos municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí. A região abriga importantes mananciais e tem o turismo como uma de suas principais atividades econômicas. Nos últimos anos, a região vem passando por transformações que podem intensificar esse perfil, como a expansão da Rodovia dos Tamoios e o recente reconhecimento, pelo Governo do Estado de São Paulo, dos três municípios como Municípios de Interesse Turístico.

Esse cenário tende a aumentar o fluxo de visitantes, ou seja, a população flutuante, especialmente durante os meses de inverno e feriados prolongados. No entanto, a gestão dos recursos hídricos é baseada, em grande parte, na população residente.

O Plano de Bacia da UGRHI-1 reconhece a importância da população flutuante e apresenta estimativas para os três municípios, elaboradas por metodologias distintas, em função da disponibilidade de dados de cada local. Essa população não é incorporada aos cálculos oficiais de demanda para abastecimento urbano e de balanço hídrico. Falta uma metodologia padronizada e suficientemente precisa para sua estimativa. Como consequência, os indicadores atualmente utilizados podem não representar adequadamente a pressão exercida sobre os recursos hídricos durante os períodos de maior fluxo de visitantes.

Problema de pesquisa

Como a população flutuante pode ser estimada em municípios turísticos da Serra da Mantiqueira utilizando variáveis indiretas, ou seja, proxies?

Parte-se da hipótese de que o uso de proxies pode contribuir para estimativas mais representativas da população flutuante, subsidiando análises mais próximas da realidade e apoiando o planejamento dos recursos hídricos em municípios com forte sazonalidade turística.

Motivação

A ausência de uma metodologia padronizada para estimar a população flutuante dificulta a representação da demanda real por água em municípios turísticos, especialmente durante os períodos de maior fluxo de visitantes.

Metodologia preliminar

A pesquisa terá caráter exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. Ela é baseada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de dados secundários. Serão consultados o Plano de Bacia da UGRHI-1, os Relatórios de Situação



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

do Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira (CBH-SM), dados do IBGE e outras bases oficiais.

Inicialmente, será realizada uma revisão da literatura para identificar as principais metodologias utilizadas na estimativa da população flutuante em municípios turísticos, com destaque para os proxies empregados em diferentes estudos, como meios de hospedagem, leitos turísticos, domicílios de uso ocasional, consumo de água, geração de resíduos sólidos e outros indicadores indiretos.

Em seguida, serão analisadas as metodologias adotadas pelo Plano de Bacia da UGRHI-1 para estimar a população flutuante de de seus municípios, buscando identificar suas potencialidades e limitações.

Os dados do IBGE serão utilizados para caracterizar os municípios quanto à população residente, aos domicílios de uso ocasional e a outras variáveis demográficas que possam contribuir para a compreensão da dinâmica populacional. O software QGIS poderá ser empregado para representar espacialmente algumas dessas informações, permitindo ilustrar aspectos da distribuição territorial relacionados aos proxies analisados.

Ao final, será proposta uma representação conceitual simplificada para a estimativa da população flutuante, baseada nos principais proxies identificados na literatura e nos documentos analisados, discutindo seu potencial de aplicação como subsídio ao planejamento e à gestão dos recursos hídricos na Serra da Mantiqueira.